ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17494

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL, 2023: TEMPOS E ESPAÇOS-SUJEITOS E MEMÓRIAS-BALANÇOS E DESAFIOS DO PPGG-UFT EM PORTO NACIONAL, TO

An overview of the post-graduation program in Geography in Brazil, 2023: time and space-subjects, and memories-statements, and challenges of PPGG-UFT in Porto Nacional, Tocantins state

Panorama del posgrado en Geografía en Brasil, 2023: tiempos y espacios-sujetos y memorias-balances y desafíos del PPGG-UFT en Porto Nacional, TO

KELLY BESSA
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

MARCILÉIA OLIVEIRA BISPO
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Resumo: O presente artigo exibe a geo-história do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no *campus* de Porto Nacional, em uma sequência cronológica, pois, em seus doze anos de existência, a continuidade ainda se faz presente. São apresentados e analisados os principais desafios postos desde sua implantação, em 2011, com os ajustes na proposta do programa e com os resultados ao longo desses anos. Portanto, essa análise está fundamentada em documentos, incluindo os relatórios de dados e as fichas de avaliações do programa na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como na memória de duas docentes: uma docente presente desde a formação e a outra docente com ingresso posterior, mas com experiência na coordenação do programa.

Palavras-chave: Geografia, ensino, pesquisa e extensão, sujeitos, memória.

Abstract: This article presents the geo-history of the Post-Graduation Program in Geography (PPGG) of Universidade Federal do Tocantins (UFT), in Porto Nacional's *campus*, in a chronologic sequence because, in its twelve years of existence, the continuity is still present. The main challenges since its implementation in 2011 are presented and analyzed here with the adjustments and proposals of the program, and with the results over the years. Therefore, this analysis is based on documents, including data reports and evaluation files of the program at Sucupira Platform from Coordination of Personal Improvement of Higher Education Level (Capes), as well as the memory of the professors: one professor present since its formation, and another professor who was admitted afterward, but with experience in the coordination of the program.

Keywords: Geography, teaching, research and extension, subjects, memory.

Resumen: Este artículo muestra la geohistoria del Programa de Posgrado en Geografía (PPGG) de la Universidad Federal de Tocantins (UFT), en el campus de Porto Nacional, en una secuencia cronológica, pues, en sus doce años de existencia, la continuidad es aun presente. Se presentan y analizan los principales desafíos planteados desde su implementación, en 2011, con las adecuaciones en la propuesta del programa y los resultados obtenidos en estos años. Por lo tanto, este análisis se basa en documentos, incluidos informes de datos y fichas de evaluación de posgrados en la Plataforma Sucupira de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (Capes en Portugués), así como en la memoria de dos profesoras: una profesora que ha estado presente desde la formación y la otra docente con ingreso posterior, pero con experiencia en la coordinación del programa.

Palabras-clave: Geografía, docencia, investigación y extensión, sujetos, memoria.

INTRODUÇÃO

Participar da chamada deste *Panorama da Pós-Graduação em Geografia no Brasil 2023*, para comemorar os 30 anos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege), abre a possibilidade de apresentarmos uma geo-história rica, ainda que curta, pois o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da

Universidade Federal do Tocantins (UFT), no *campus* de Porto Nacional, de agora em diante chamado de PPGG-UFT, conta apenas com 12 anos de existência.

Nessa história, temos um espaço-tempo anterior, marcado pelos anseios envolvidos na criação do PPGG-UFT, um espaço-tempo formador inicial, com as dificuldades próprias dos primeiros anos de implantação, e o espaço-tempo atual, já com um pouco de amadurecimento, o que pressupõe novos desafios. Portanto, parece mais interessante que esse percurso seja contado sucessivamente, uma vez que a continuidade ainda se faz presente. Assim, optamos por uma ordem cronológica dos fatos.

Os relatos são escritos a quatro mãos, duas presentes desde o período anterior à formação do PPGG-UFT, e as outras duas com ingresso posterior, mas com experiência na coordenação do programa. Ressaltamos que são duas interpretações das situações ocorridas. Interpretações associadas à memória, mas aportadas em documentos, incluindo os relatórios de dados enviados do Coleta e as fichas de avaliação do PPGG-UFT na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O espaço-tempo anterior à formação do PPGG-UFT

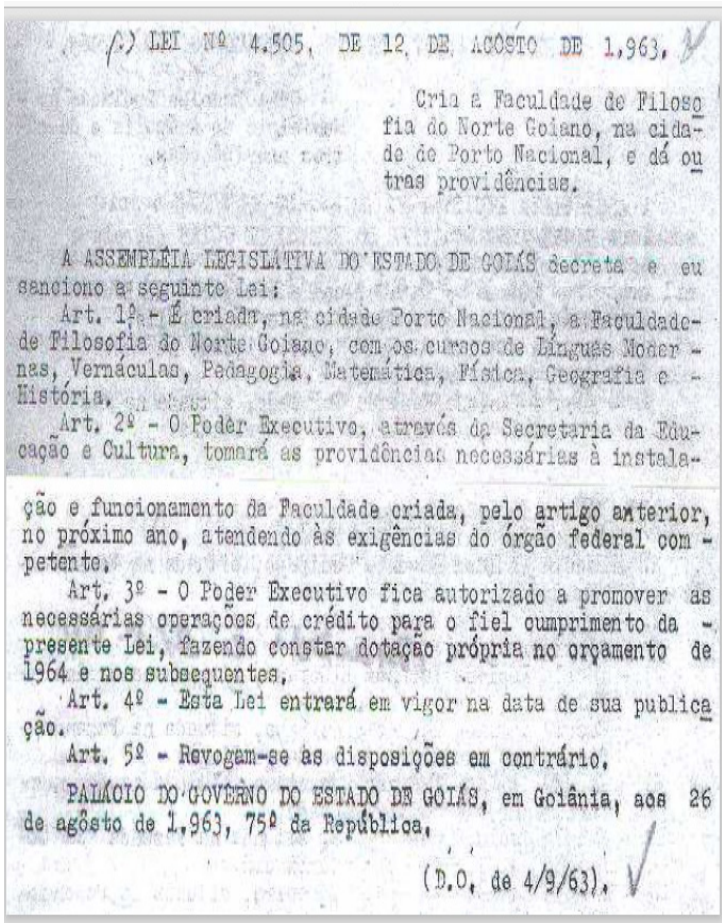
A implantação do PPGG-UFT está intimamente ligada às situações histórico-geográficas do antigo Norte Goiano, hoje estado do Tocantins, criado em 1989 e inserido na região Norte do país, na porção oriental da Amazônia brasileira, o que pressupõe uma geograficidade complexa.

Inicialmente, a geo-história do PPGG-UFT relaciona-se com a longevidade do curso de graduação em Geografia (Licenciatura) na cidade de Porto Nacional, cuja criação se dá no mesmo ano de fundação da antiga Faculdade de Filosofia do Norte Goiano, pela Lei n. 4.505, de 12 de agosto de 1963 (Goiás, 1963) (Figura 1). A autorização do curso de Geografia (Licenciatura) é garantida pelo Decreto Federal n. 91.365, de 22 de junho de 1985 (UFT, 2023c). Neste ano, na cidade de Araguaína, é implantado também o curso de Licenciatura em Geografia, na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Araguaína (Facila). Tal fato já indica os processos de diferenciação entre esses centros urbanos, Porto Nacional e Araguaína, como resultado de determinações mais complexas, historicamente produzidas e, concretamente, associadas à expansão do principal eixo rodoviário, a BR-153, assim como aos investimentos na agropecuária e na urbanização, relacionados às políticas de integração nacional, com “uma primeira mudança na natureza da rede urbana” do antigo Norte Goiano (Bessa, 2015, p. 19).

No antigo Norte Goiano, havia uma economia urbana de base agrária, com a predominância das relações cidade-campo, pois, de acordo com Bessa (2015, p. 18), “estabeleciam-se intercâmbios permanentes entre o campo e os principais centros coletores e expedidores da produção agropecuária”, e, no sentido oposto, “esses centros eram responsáveis pela distribuição de bens e serviços para os centros menores e para o campo”. Nessa conjuntura regional, Porto Nacional diferencia-se, contando com a presença

de firmas comerciais, agências bancárias, serviços médico-hospitalares, educacionais, entre outros serviços. Nota-se que tal diferenciação urbano-regional se revela no importante papel político da cidade, observado, inclusive, nas manifestações em favor da divisão do Estado de Goiás, dentre as quais se destaca o *Manifesto Tocantinense*, de 1956, que consolida o referido centro como foco dos movimentos em favor da emancipação do antigo Norte Goiano. Posteriormente, como fruto do "avanço da fronteira agrícola, em moldes capitalistas" (Machado, 1979, p. 83), quando da implantação de vias de transporte rodoviários, especialmente da BR-153, e dos investimentos produtivos nos setores agropecuários e agroindustriais, ocorre uma reorganização espacial relacionada "ao crescimento comercial dos núcleos urbanos" (Machado, 1979, p. 71), que abarca a diversificação das funções comerciais e de prestação de serviços, especialmente nos pontos de interseção com a BR-153, a exemplo de Araguaína. Em Porto Nacional, no sentido de amenizar os processos de estacamento e regressão da década de 1960, que só não foram maiores porque se criou o acesso transversal à BR-153, dá-se a implantação de alguns equipamentos e serviços urbanos, incluindo serviços educacionais, como a fundação da Faculdade de Filosofia do Norte Goiano, com os cursos de Línguas Modernas e Vernáculas, Pedagogia, Matemática, Física, Geografia e História (Figura 1).

Figura 1 – Porto Nacional: texto da lei de criação da Faculdade de Faculdade de Filosofia do Norte Goiano



(.) LEI Nº 4.505, DE 12 DE AGÔSTO DE 1,963.

Cria a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano, na cidade de Porto Nacional, e dá outras providências.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É criada, na cidade Porto Nacional, a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano, com os cursos de Línguas Modernas, Vernáculas, Pedagogia, Matemática, Física, Geografia e História.

Art. 2º - O Poder Executivo, através da Secretaria da Educação e Cultura, tomará as providências necessárias à instalação e funcionamento da Faculdade criada, pelo artigo anterior, no próximo ano, atendendo às exigências do órgão federal competente.

Art. 3º - O Poder Executivo fica autorizado a promover as necessárias operações de crédito para o fiel cumprimento da presente Lei, fazendo constar dotação própria no orçamento de 1964 e nos subsequentes.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVÊRNO DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 26 de agôsto de 1.963, 75º da República.

(D.O. de 4/9/63).

Fonte: Goiás (1963).

Em 1989, com a divisão do Estado de Goiás e a criação do Estado do Tocantins, anexado à região Norte do país, na porção oriental da Amazônia, o que significa maior complexidade geográfica, com notória convergência das relações sociais, culturais e ambientais, com temáticas sobre injustiças sociais e injustas ambientais, o citado curso de Geografia (Licenciatura) foi aprovado pela Resolução n. 39/1989 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins, sendo reconhecido, posteriormente, pela Portaria MEC n. 1.784, de 4 de dezembro de 1992, do Ministério da Educação e Cultura (UFT, 2023c).

Nesse momento, com o reconhecimento do curso de Geografia (Licenciatura) no Estado do Tocantins, inicia-se debate, entre os docentes e os discentes, visando a implantação do curso de Bacharelado em Geografia. Em 1991, em um contexto geral de reforma curricular do Bacharelado em Geografia, foi aprovado o projeto de alteração do citado curso, em Porto Nacional, que passa a oferecer duas habilitações: licenciatura e bacharelado, já na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Esta foi instaurada em 1990, pelo Decreto do Governo do Estado do Tocantins n. 252/1990, elevada à condição de autarquia em 1991, pela Lei Estadual n. 326/1991, e, em 1996, foi transformada em fundação pública de direito privado pela Lei Estadual n. 874/1996. Nesse ínterim, a Unitins incorpora as faculdades presentes em Porto Nacional e em Araguaína, bem como implanta centros universitários nas cidades de Arraiais, Tocantinópolis e Miracema do Tocantins, que foram encampados pela UFT a partir da sua criação em 2000 (Unitins, 2023).[1]

Assim, o curso de Bacharelado em Geografia foi implementado no ano de 1992, sendo que sua autorização e seu reconhecimento constam no Decreto Estadual n. 862, de 12 de novembro de 1999, e sua renovação de reconhecimento no Ato CES n. 133, de 23 de setembro de 1999, do Ministério da Educação e Cultura (UFT, 2023b). Portanto, a cidade de Porto Nacional passa a contar com as duas habilitações em Geografia.

Em 1997, ocorreram dois eventos marcantes para a Geografia de Porto Nacional. O primeiro, contou com a presença do professor Antônio Thomaz Junior, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Presidente Prudente, então presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB-Nacional), em mesa redonda intitulada *Rearticulação da AGB-TO* (Foto 1). O segundo evento, uma Semana de Geografia, ocorrida de 28 a 31 de outubro de 1997, contou com a participação de Dona Raimunda Gomes da Silva (Foto 2), líder comunitária das mulheres quebradeiras de coco de babaçu da região do Bico do Papagaio, situada no extremo norte do Tocantins. O relato de Dona Raimunda, acerca da luta das mulheres da roça por uma vida mais digna, abrilhantou a Semana de Geografia.[2] Essas atividades no *campus* de Porto Nacional foram coordenadas pelo professor Elizeu Ribeiro Lira (Fotos 1 e 2), que viria a ser o primeiro coordenador do PPGG-UFT, em 2011.

Em 2003, o curso de Geografia da Unitins, com suas duas habilitações, foi incorporado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). A UFT foi instituída pela Lei n. 10.032, de 23 de outubro de 2000 (Brasil, 2000), recebendo os cursos regulares e parte

1 Atualmente, os campi de Araguaína e Tocantinópolis fazem parte da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), instituída pela Lei nº 13.856, de 8 de julho de 2019 (BRASIL, 2019).

2 Cumpre registrar que, em 2009, a UFT concedeu o título de Doutora Honoris Causa à Dona Raimunda, juntamente com o renomado pesquisador francês Edgar Morin (UFT, 2018a).

dos equipamentos e da infraestrutura presentes nos *campi* da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), a saber: os *campi* de Palmas, a cidade implantada para sediar a capital estadual do Tocantins, onde se encontra a reitoria da UFT; de Araguaína e Gurupi, cidades com importância urbano-regional alavancada pela BR-153; de Porto Nacional e Arraias, cidades históricas associadas ao ciclo da mineração no século XVIII; e de Miracema do Tocantins e Tocantinópolis, cidades situadas nas margens do rio Tocantins.

Foto 1 – Porto Nacional: mesa redonda Rearticulação da AGB-TO, 1997



Fonte: Arquivo NURBA-UFT.

Foto 2 – Porto Nacional: participação de Dona Raimunda, quebradeira de coco, na Semana de Geografia de 1997



Fonte: Arquivo NURBA-UFT

Com tal organização espacial, a UFT torna-se uma universidade *multicampi*, apresentando, portanto, uma relevante dimensão geográfica, uma vez que, no espaço, há "[...] as possibilidades concretas de realização da sociedade" (Carlos, 2001, p. 12). A UFT conta também com clara dimensão social, já que é fruto de mobilização dos estudantes e da sociedade civil tocantinense em prol do ensino universitário público e gratuito: "A mobilização, encabeçada pelos estudantes universitários teve como base passeatas nas maiores cidades do Tocantins, paralisação das aulas e até greve de fome" (UFT, 2023d, n. p.) (Fotos 3 e 4). Dessa mobilização social resulta a aprovação da já citada Lei n. 10.032/2000, que cria a UFT (Brasil, 2000).

Foto 3 – Palmas: manifestação em prol do ensino superior público e gratuito nas ruas da cidade, 2000



Fonte: UFT (2021a)

Foto 4 – Palmas: manifestação em prol do ensino superior público e gratuito no campus universitário, 2000



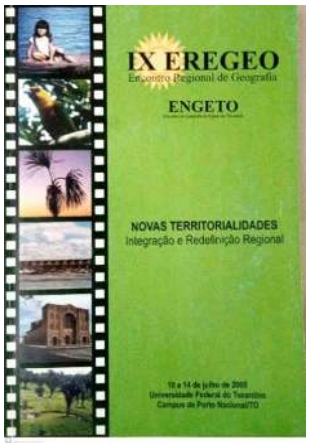
Fonte: UFT (2021a)

No *campus* de Porto Nacional, com a federalização, ocorre a implementação efetiva de dois cursos: Geografia (Licenciatura) e Geografia (Bacharelado), cuja renovação de reconhecimento se dá pelo Decreto Estadual n. 1.851, de 11 de setembro de 2003, e pelas portarias MEC n. 422, de 11 de outubro de 2011, para o curso de Bacharelado, e MEC n. 424, de 11 de outubro de 2011, para o curso de Licenciatura (UFT, 2023b; 2023c). Assim, a geo-história do PPGG-UFT se mistura com a juventude da UFT, cujas atividades foram iniciadas em maio de 2003, com a posse dos primeiros professores concursados.

A partir de 2003, a federalização abriu novas possibilidades, seja com o concurso dos professores efetivos, alguns com mestrado e outros com doutorado em Geografia e áreas afins, que ajudam na consolidação de ambos os cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado), seja com os recursos para a implementação do ensino, pesquisa e extensão, conformando o ambiente acadêmico, que abrange a criação de núcleos e de laboratórios. Estes, por sua vez, dão suporte ao ensino e à pesquisa e extensão, com o envolvimento das agências de fomento e, consequentemente, de alunos bolsistas. Cabe registrar que, desde 2005, os docentes passaram a oferecer cursos de extensão universitária e cursos de pós-graduação *lato sensu*, bem como passaram a realizar trabalhos de campo e eventos acadêmicos em escala local e regional, ancorados na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Entre os eventos, destaca-se o IX Encontro Regional de Geografia (Eregeo) com a temática "Novas territorialidades – integração e redefinição regional", realizado em julho de 2005 (Figura 2), que contou com uma conferência de abertura proferida pelo professor Antonio Teixeira Neto, seis mesas redondas com a participação de professores da Universidade Federal de Goiás (UFG), dos *campi* de Goiânia, Catalão e Jataí, além de espaços de diálogo, com apresentação de trabalhos acadêmicos, minicursos e uma conferência de encerramento, a cargo do professor Rogério Haesbaert, da Universidade Federal Fluminense (UFF). O trabalho de campo no Jalapão foi organizado pelo professor Sandro Sidnei Vargas de Cristo (Foto 5), que, atualmente, compõe o quadro docente do PPGG-UFT. Essa visita de campo é descrita no capítulo *Jalapão: "terra de ninguém", território de todos*, no livro *Por amor aos lugares*, de autoria de Rogério Haesbaert (2017).

Figura 2 – Porto Nacional: IX Encontro Regional de Geografia (Eregeo), 2005



Fonte: Eregeo (2005)

Foto 5 – Jalapão: trabalho de campo – comunidade quilombola do Mumbuca, 2005



Fonte: Arquivo PPGG-UFT

Entre os trabalhos de campo, destaca-se o realizado também no Jalapão, em 2009 (Foto 6), que contou com a presença dos professores Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, Lívia de Oliveira e Dora de Amarante Romariz. Essa atividade de campo foi organizada pelos professores Lucas Barbosa e Sousa e Fernando de Morais, que passaram a compor o quadro docente inicial do PPGG-UFT. Ademais, contou com a participação de três discentes da graduação, que, posteriormente, seriam discentes e egressos do programa (Foto 6). Ressalta-se que, em 2012, após a criação do PPGG-UFT, foi realizado outro trabalho de campo no Jalapão, que contou com a participação da professora Dirce Maria Suertegaray, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), juntamente com professores e alunos do programa (Foto 7). A região do Jalapão, situada na porção leste do Estado do Tocantins, é considerada como "patrimônio geomorfológico", observado nas "diversas feições geomorfológicas; entre estas pode-se destacar os relevos residuais como a Serra do Espírito Santo, cânions como o da Garganta, fervedouros como o dos Buritis e cavernas como a do Japonês" (Cristo; Robaina; Morais, 2013, p. 93).

Foto 6 – Jalapão: trabalho de campo, 2009



Fonte: Arquivo PPGG-UFT

Foto 7 – Jalapão: trabalho de campo, 2012



Fonte: Arquivo PPGG-UFT

É com essa trajetória geo-histórica e com a estrutura institucional da UFT, sobretudo dos cursos de Geografia do *campus* de Porto Nacional, na época com dez docentes com doutorado, que, em 2010, foi proposto o curso de Mestrado em Geografia, cujas atividades foram iniciadas em 2011, após a recomendação e o reconhecimento de sua proposta pelo Conselho Técnico e Científico (CTC) da Capes, na 123ª reunião realizada de 6 a 10 de dezembro de 2010. Vale destacar que, até então, não havia na UFT, nem nas demais instituições de ensino superior no estado do Tocantins, cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área de Ciências Humanas e, muito menos, na área de Geografia. Tal situação reforça a relevância da proposta encaminhada à Capes. Além disso, a aprovação da proposta de curso *stricto sensu* passa a contribuir com a fixação do corpo docente da graduação, inclusive para os professores que se doutoraram e ingressaram no PPGG-UFT nos anos seguintes à implantação.

O espaço-tempo formador inicial do PPGG-UFT

Em 2009, os professores doutores dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da UFT, *campus* de Porto Nacional, rascunharam uma proposta de curso de mestrado em Geografia, na intenção de criar um programa de pós-graduação *stricto sensu*.

Esse material foi entregue e discutido com o professor Ariovaldo Umbelino de Oliveira, da Universidade de São Paulo (USP), bolsista produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que organizou um arquivo com o *Diagnóstico sobre o corpo docente UFT para implantação de programa de pós-graduação em nível de mestrado acadêmico em Geografia – campus Porto Nacional/TO*, no qual se visualizam possibilidades favoráveis ao reconhecimento do programa, tendo nos doutores dos cursos de graduação o seu alicerce principal.

A partir desse material, estruturou-se e encaminhou-se a proposta para a Capes, com esse conjunto de jovens doutores da graduação, com formação doutoral diversificada, principalmente em programas da Unesp, *campus* de Rio Claro e de Presidente Prudente, mas também da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), juntamente com outros professores doutores da UFT, que foram reunidos à proposta, e, conforme já referido, com o apoio indispensável de Ariovaldo Umbelino de Oliveira, que foi o principal organizador do PPGG-UFT. Neste, atuou como professor, por meio do Programa Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS/Capes), nos períodos 2010-2012 e 2012-2014.

A proposta encaminhada conta com uma área de concentração intitulada “Dinâmica Geo-Territorial e Geo-Ambiental” e duas linhas de pesquisa: “Análise e Gestão Geo-ambiental”, que articula “os processos da natureza e as ações e práticas sociais”; e “Estudos Geo-territoriais”, que inter-relaciona “o político, o econômico, o social e o cultural”, analisando as dinâmicas agrárias e urbanas, os processos de regionalização e a dimensão cultural do espaço, e destacando as formas e as estruturas territoriais e espaciais criadas pela ação humana no agrário, no urbano e no regional (Capes, 2019, p. 10).

No decorrer dos primeiros anos, esse pequeno grupo de docentes percebeu o crescimento da Geografia como resultado direto do PPGG-UFT, com seus efeitos nos cursos de graduação (Bacharelado e Licenciatura), com os eventos acadêmicos e intercâmbios com outros programas, e com as primeiras dissertações defendidas em 2013. É notório destacar que esse ambiente de engajamento e de debate acadêmico tem sido muito benéfico para o PPGG-UFT e para os cursos de graduação em Geografia, resultando na ampliação da inserção local e regional.

Mas, no conjunto da pós-graduação brasileira em Geografia, o avanço é considerado discreto. A primeira *Ficha de Avaliação do Programa*, referente ao primeiro *Relatório de Dados Enviados do Coleta* à Capes, referente ao triênio 2010-2012, quando havia 20 discentes matriculados e não havia ainda dissertações defendidas (as primeiras defesas ocorrem em 2013), aponta problemas, principalmente na produção intelectual do programa, com apenas sete docentes com produção considerada “boa” e “muito boa”.

Assinala-se que a “produção qualificada (cinco produtos) é apenas regular, estando abaixo da média dos programas” e que “a produção técnica do programa se encontra entre as mais baixas do conjunto dos programas de pós-graduação em Geografia nacionais” Além disso, é registrado que o PPGG-UFT “apresenta baixa inserção e impacto regional e nacional em termos educacionais, social, cultural e tecnológico/econômico, mesmo considerando sua recente criação”. Enfim, conclui-se que se “trata de um programa recente, ainda sem defesas de dissertação, com problemas típicos de um programa em implantação” (Capes, 2013, p. 5). Nesse ínterim, o PPGG-UFT recebe a visita técnica dos professores Denise de Souza Elias, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e João Lima Santana Neto, da Unesp, indicados pela Comissão Responsável pela Avaliação da Capes.

A avaliação e as dificuldades iniciais subsidiaram debates em prol de melhorias. Nos anos seguintes, buscou-se reestruturar o PPGG-UFT, que passou por ajustes na proposta, no processo seletivo e na oferta de disciplinas, visando uma melhor formação dos discentes. Para mais, foi incentivada a otimização das estruturas de laboratórios e núcleos disponíveis para a realização dos projetos de pesquisa, bem como a organização de seminários temáticos e o estabelecimento de intercâmbios acadêmicos com instituições já consolidadas.

Como resultado, tivemos maior presença dos docentes e, sobretudo, dos discentes nos espaços destinados aos núcleos de pesquisa, a saber: Núcleo de Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento (Nemad), Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários (Nurba) e Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades (NeuCidades); bem como nos laboratórios de Análises Geo-Ambientais (LGA), de Estudos Geo-Territoriais (Leget), de Estudos Agrários, Regionais e Territoriais (Leart) e de Estudo sobre Geografia do Turismo e Patrimônio Histórico-Cultural. Para o desenvolvimento de suas atividades, o PPGG-UFT conta com uma razoável infraestrutura predial, que abriga espaços adequados ao desenvolvimento das pesquisas.

O PPGG-UFT conta também com a chegada de novos professores, em sua maioria jovens doutores dos cursos de graduação em Geografia da UFT, *campus* de Porto Nacional, com doutorados realizados em programas da Unesp, *campus* de Presidente Prudente, da USP, da UFRGS e do IESA-UFG. Infelizmente, há também a saída de alguns docentes, pela redistribuição para outras universidades, ou simplesmente por não desenvolverem aderência às linhas de pesquisa do programa.

O ingresso desses novos docentes possibilita a criação de uma nova linha de pesquisa, Ensino de Geografia, que destaca a “leitura e análise crítica da Geografia no campo educacional”, com “estudos e metodologias próprias das pesquisas geográficas relacionadas ao fenômeno educacional e ao ensino e aprendizagem da Geografia” (Capes, 2019, p. 10), no contexto da educação escolar e formação de professores, da educação formal e não formal, das práticas pedagógicas e novas tecnologias, envolvendo cultura, arte, memória, imaginário, entre outros. Essa linha de pesquisa amplia, de forma significativa, a inserção local e regional do programa.

A partir desse momento, o PPGG-UFT passa a contar também com novos laboratórios: Laboratório de Metodologia e Prática de Ensino (Legeo), Laboratório de Geoprocessamento (LGeoPro), Laboratório de Pesquisa em Geografia Política e Usos do Território Brasileiro (Labuto) e Laboratório de Cartografia, Topografia e Geodésia; e ainda com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab). O programa também estabelece relações com o Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais (OPTE) da UFT, coordenado pelo professor Adão Francisco de Oliveira, docente do PPGG-UFT.

Em 2014, foi realizado o I Seminário de Pós-Graduação em Geografia da UFT, em conjunto com os simpósios organizados pelo Nurba (Figura 3). No ano seguinte, em 2015, aconteceu o primeiro Seminário Temático do PPGG-UFT, exatamente no dia do Geógrafo, 29 de maio. Os seminários temáticos constituem importante momento de debate interno entre os docentes e discentes, e, normalmente, contam com a presença de professores e pesquisadores externos, podendo ocorrer em paralelo com outros eventos, o que garante maior visibilidade. Entre os seminários temáticos, destacamos os realizados em 2018: o primeiro, debatendo *As temáticas físico-naturais no ensino de Geografia* (Figura 4); e o segundo, que contou com a presença do professor João Baptista Ferreira de Mello, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), que proferiu a conferência intitulada *Um Brasil de geográficas canções e aulas-passeio – ensinando e aprendendo Geografia de uma maneira diferenciada*, além de oferecer a oficina *Os lugares dos homens de acordo com os princípios e conceitos da Geografia humanística* (Figura 5); e também o realizado em 2019, com o tema *A fronteira brasileira no Século XXI: configurações sócio-territoriais da Amazônia e do cerrado*, que contou com importante participação de pesquisadores do IBGE (Unidade Estadual Tocantins).

Figura 3 – Porto Nacional: fôlder dos simpósios do Nurba e do I Seminário do PPGG-UFT, 2014



Fonte: Arquivo NURBA-UFT

Figura 4 – Porto Nacional: fôlder do III Seminário Temático do PPGG-UFT, 2018



Fonte: UFT (2018c)

Figura 5 – Porto Nacional: fôlder do IV Seminário Temático do PPGG-UFT, 2018



Fonte: UFT (2018b)

Nos intercâmbios acadêmicos com instituições já consolidadas, cita-se, como exemplo, o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) do Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa) da UFG, com o projeto aprovado pelo Edital Casadinho/Procad/CNPq/Capes, intitulado *Cidades, fronteiras e população tradicional: a construção da abordagem geográfica dos territórios tocantinense e goiano*, realizado de 2012 a 2016, quando o PPGG-UFT contou com as contribuições dos professores Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira, Eguimar Felicio Chaveiro, Maria Geralda de Almeida, Manoel Calaça, entre outros. Ademais, menciona-se o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ (IPPUR-UFRJ), por meio do Edital Capes/Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad), que envolveu também o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Federal de Rondônia (Unir), realizado de 2014 a 2020, intitulado *Território, meio ambiente e estruturas rural-urbano-regionais na Amazônia brasileira*, quando o PPGG-UFT contou com as contribuições dos professores Carlos Antônio Brandão, Hipólita Siqueira de Oliveira e Artur de Souza Moret, entre outros. Cita-se, ainda, o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que, conjuntamente com o PPGEO do IESA-UFG e o PPGEO da Universidade Estadual de Goiás (UEG), com o projeto *Desenvolvimento territorial e sociobiodiversidade: perspectivas para o mundo do cerrado*, submetido ao Edital Capes/Pesquisa Científica e Tecnológica em Desenvolvimento Socioeconômico no Brasil (PGPSE), aprovado em outubro de 2015, com implementação em março de 2016, sob a coordenação dos professores Eguimar Felício Chaveiro (PPGEO-IESA-UFG), Rossevelt José Santos (PPGEO-UFU), Ana Carolina de Oliveira Marques (PPGEO-UEG) e Adão Francisco de Oliveira (PPGG-UFT).

De modo geral, a contribuição desses professores foi fundamental para o PPGG-UFT, já que esses projetos citados envolveram uma parcela grande dos professores do programa. Assim, as atividades realizadas foram importantes para o amadurecimento docente, incluindo quatro estágios de pós-doutoramento, dois realizados no IESA-UFG e dois no IPPUR-UFRJ, e muitas missões científicas. Ressalta-se que os professores do PPGG-UFT tiveram a oportunidade de ministrar disciplinas no PPGEO-IESA-UFG. Também foram fundamentais para a formação dos alunos, especialmente as disciplinas ministradas pelos professores do PPGEO-IESA-UFG no *campus* de Porto Nacional, as disciplinas oferecidas no IPPUR-UFRJ, realizadas por meio dos intercâmbios discentes, bem como os debates dos grupos de pesquisa, os eventos acadêmicos e as publicações.

Entre os eventos que foram realizados no *campus* de Porto Nacional, cita-se o primeiro Seminário Internacional Ambiente, Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial na Amazônia e no Cerrado (MadrePlac), realizado em 2017, que agregou o Encontro do Projeto Capes/Procad *Território, meio ambiente e estruturas rural-urbano-regionais na Amazônia brasileira* e o Circuito da Sociobiodiversidade do Cerrado, associado ao projeto Capes/PGPSE *Desenvolvimento territorial e sociobiodiversidade: perspectivas para o mundo do cerrado*. O evento contou com mesas redondas com os professores Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Douglas Santos, Carlos Antônio Brandão e Eguimar Felício Chaveiro, e Hipólita Siqueira de Oliveira e Ibrahin Tellez, da Universidade

de Granma, Cuba, com palestras ministradas por Simone Athayde, da Universidade da Florida, EUA, e por Ernesto Macaringue, da Universidade Eduardo Modlane, Moçambique, além de minicursos e comunicações coordenadas (Fotos 8, 9 e 10). Contando com a participação de docentes do PPGG-UFT, o segundo MadrePlac foi realizado em 2019, em Manaus, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em conjunto com o I Congresso Internacional de Geografia e Desenvolvimento Regional Brasil-Cuba (I CIGEO-DR). O terceiro MadrePlac foi realizado em 2021, em ambiente virtual, por causa da Covid 19, em paralelo com o II CIGEO-DR e o III Colóquio Internacional Brasil-Cuba (Cubra), contando com a participação de professores, pesquisadores e discentes de seis países: Brasil, Cuba, Colômbia, México, Moçambique e Espanha (Oliveira, 2021) (Figura 6).

Com relação às publicações associadas a esses projetos, destacam-se a organização de nove livros, como os dois volumes intitulados *Território e diversidade territorial no cerrado: cidades, projetos regionais e comunidades tradicionais*, organizados pelos professores Roberto de Souza Santos, Elizeu Ribeiro Lira, Manoel Calaça e Eguimar Felicio Chaveiro, com apoio financeiro do CNPq e da Capes, e de números em revistas acadêmicas, a exemplo do número especial da *Revista Estudos Geográficos* (2019) – V Circuito da Sociobiodiversidade do Cerrado, e da edição especial da *Revista Caminhos de Geografia* (2020) – I Congresso Internacional de Geografia e Desenvolvimento Regional Brasil-Cuba: território, sujeitos e linguagens além das fronteiras (I CIGEO-DR). Há também um conjunto de trabalhos publicados nos anais desses eventos.

Esses projetos, eventos e publicações demonstram a importância do fomento aos programas de pós-graduação, bem como os investimentos nos intercâmbios e cooperações nacionais e internacionais. Na escala nacional, estes se completam com a participação regular dos docentes do programa nos eventos realizados pelas múltiplas áreas da Geografia, a exemplo do Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (SBGFA), do Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica (SBCB), do Simpósio Nacional de Geomorfologia (Sinageo), do Congresso Brasileiro de Espeleologia, do Simpósio Nacional de Geografia Agrária (Singa), do Simpósio Nacional de Geografia Urbana (Simpurb), da Jornada do Trabalho, do Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (Enpeg), além dos eventos mais gerais, como o Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) e o Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Enanpege), entre outros. Na escala internacional, com a participação dos docentes no Encontro de Geógrafos da América Latina (Egal) e nos encontros da União Geográfica Internacional (UGI), entre outros. Além da publicação de artigos em revistas científicas nacionais e internacionais.

Foto 8 – Porto Nacional: mesa redonda no I MadrePlac, 2017



Fonte: UFT (2017)

Foto 9 – Porto Nacional: mesa redonda no I MadrePlac, 2017



Fonte: UFT (2017)

Foto 10 – Porto Nacional: mesa redonda no I MadrePlac, 2017



Fonte: UFT (2017)

Figura 6 – Fôlder do III MadrePlac, do II Cigeo-DR e do III Cubra, 2021



Fonte: UFT (2021b)

No que diz respeito à organização de eventos nacionais, destaca-se a XVII Jornada do Trabalho, com a temática *Desafios para o trabalho e as novas fronteiras de expansão do capital em tempos de golpe*, realizada em setembro de 2016, em Porto Nacional (Figura 7), sob a coordenação local do professor do PPGG-UFT, Atamis Antonio Foschiera, e coordenação geral do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT de Pesquisadores), então coordenado pelo professor Antonio Thomaz Júnior, Unesp de Presidente Prudente. O evento contou com mesa de abertura, com palestra proferida pelo professor Ricardo Antunes, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (Foto 11), e também com mesas de debates, oficinas, grupos de trabalhos e visitas de campo, que envolveram professores e acadêmicos, bem como participantes de movimentos sociais, associações e sindicatos.

Figura 7 – Porto Nacional: fôlder da XVII Jornada do Trabalho, 2016



Fonte: UFT (2016)

Foto 11 – Porto Nacional: mesa de abertura na XVII Jornada do Trabalho, 2016



Fonte: Arquivo PPGG-UFT

Já nesse contexto, a segunda *Ficha de Avaliação*, baseada no segundo *Relatório de Dados Enviados do Coleta* à Capes, alusivo ao quadriênio 2013-2016, contrário às expectativas pessimistas, trouxe certo alívio, com uma avaliação bastante positiva, considerando que a "proposta apresentada está clara, bem estruturada atendendo os requisitos para o bom funcionamento do programa" (Capes, 2017, p. 1). No entanto, destaca problemas recorrentes, a exemplo da produção intelectual dos docentes e discentes do programa, e novos desafios para o PPGG-UFT e para a própria instituição universitária. Com relação às pesquisas discentes realizadas, foram 35 dissertações defendidas até 2016, com temáticas variadas, o que expressa uma multiplicidade de formas de fazer Geografia, bem como uma diversidade de pensamento.

No decorrer desses primeiros anos, a Geografia cresceu como resultado direto do PPGG-UFT, com suas atividades diversificadas, com os intercâmbios com outros programas, com a realização de eventos locais, nacionais e internacionais, e com sua integração com os cursos de graduação, especialmente porque seus docentes seguem ministrando aulas e orientando alunos na graduação, seja nos trabalhos de conclusão de curso (TCC) na Licenciatura e no Bacharelado, seja nos programas de bolsas de iniciação científica (Pibic, Pivic), de extensão, *de iniciação à docência (*Pibid) e de residência pedagógica (RP), entre outros. Cabe salientar que, atualmente, os cursos de graduação em Geografia da UFT, *campus* de Porto Nacional, contam com 20 professores, com doutorado.

O espaço-tempo atual do PPGG-UFT

O espaço-tempo atual apresenta "quadros geográficos", para usar a expressão de Gomes (2017), extremamente complexos: a cidade de Porto Nacional segue como referência histórico-cultural no Estado do Tocantins, mas exibe as consequências do desenvolvimento desigual das atividades econômicas, sobretudo com a ampliação e a diversificação da produção agropecuária e industrial, com a presença de silos, fábricas e terminais de carga, além das atividades de comércio e da prestação de serviços, com

destaque para os escritórios das empresas agrícolas e os serviços de saúde e de educação superior. Nesse contexto, nota-se o peso do agronegócio no estabelecimento de novas articulações, que passam a envolver os setores fundiário e imobiliário, bem como da intensificação das relações com a capital estadual projetada, Palmas. Este centro, por sua vez, assume um papel macrorregional, com a complexificação de sua rede urbana, o que expressa as intricadas interações horizontais e verticais estabelecidas em âmbito regional e nacional, com conexões com as regiões centro-sul e centro-norte brasileiras ou com os cerrados e a Amazônia brasileiros. Dessa maneira, a complexificação dos processos que articulam o natural e o construído, o rural e o urbano, os fixos e os fluxos, os objetos e as ações, envolvendo as escalas local, regional, nacional e internacional, evidencia uma Geografia que apresenta o mundo e suas assimetrias, o que exige ferramentas, descrições e narrativas espaciais críticas.

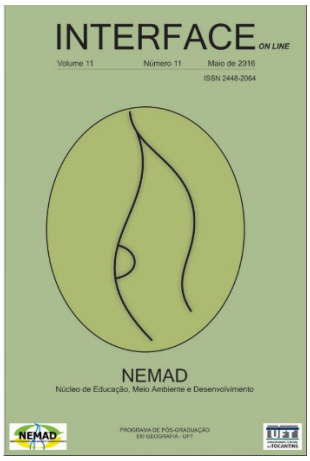
Não menos importante, o espaço-tempo atual traz consigo as consequências dos momentos críticos pelos quais vêm passando o país e a sociedade brasileira, com redução drásticas dos recursos investidos nas universidades, especialmente na pesquisa, com golpe (2016) e tentativas de golpes (2018 a 2023), que resultam de instabilidades políticas, com pandemia de Covid-19, negacionismo e conservadorismo, além do aumento significativo das desigualdades sociais e dos problemas políticos, econômicos e ambientais.

No PPGG-UFT, colhem-se os resultados do engajamento acadêmico e institucional dos anos precedentes. Na *Ficha de Avaliação*, baseada no terceiro *Relatório de Dados Enviados do Coleta* à Capes, referente ao quadriênio 2017-2020, aponta-se que o PPGG-UFT "foi muito bem avaliado em vários quesitos, [o que] demonstra maturidade no sentido da consolidação da sua implantação" (Capes, 2022). No engajamento institucional, cita-se o *Programa de Acompanhamento Institucional dos Programas de Pós-Graduação da UFT*, que possibilitou a visita, em abril de 2019, de um consultor indicado pelo PPGG-UFT, o professor Nelson Ferreira Fernandes, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ. Por sua vez, o citado engajamento acadêmico tem uma base formada por docentes presentes desde a formação do PPGG-UFT e por docentes que ingressaram posteriormente, que, em conjunto, passam a constituir o "núcleo docente duro" do programa, fundamental para a organização e para o adensamento da produção de um conhecimento geográfico que dialoga, em termos gerais, com as áreas da climatologia geográfica, geologia, geomorfologia e carste, geoecologia e paisagem, geografia agrária, urbana, regional, cultural, do turismo, do trabalho, dos movimentos sociais e das comunidades tradicionais, da cartografia e geoprocessamento, do ensino de Geografia e educação ambiental. O pluralismo de temáticas não é tratado como contraproducente, ao contrário, é cultivado com um valor importante para o PPGG-UFT, que, tendo como base os conceitos geográficos, busca ampliar a articulação interdisciplinar, bem como as correlações entre conhecimentos, sejam os próprios das ciências naturais ou das ciências sociais, sejam dos saberes vernaculares ou dos conhecimentos científicos, além da incorporação das novas tecnologias no tratamento, na produção e na transmissão do conhecimento.

Nas pesquisas, de modo geral, percebe-se um cuidado com o debate teórico e com a análise empírica da realidade, especialmente na escala local e regional. Tal empreitada mobiliza, permanentemente, o conjunto de professores, que trabalha na construção das bases para a consolidação e a ampliação do programa, bem como para uma formação discente mais qualificada. Ressalta-se que o PPGG-UFT, a partir de 2022, passa a contar com novos professores, com inegável adequação às linhas de pesquisa do programa, mas, em sua maioria, externos à UFT, com vínculos na Universidade Estadual de Goiás (UEG), na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), na Universidade Estadual Paulista (Unesp) e na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e com doutorados realizados em programas da USP e do IESA-UFG.

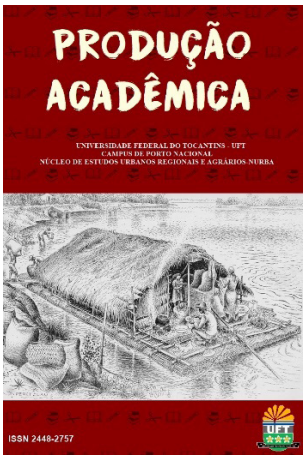
A produção bibliográfica docente e discente do PPGG-UFT amplia-se, com publicações de artigos em revistas qualificadas e de ampla divulgação, além da publicação de capítulos de livros e de produtos técnicos. Essa produção vem-se tornando referência para estudantes de graduação e da pós-graduação, bem como para professores da educação básica, principalmente da área da Geografia, mas também de outras áreas do conhecimento. Há que se ressaltar o papel dos docentes e discentes do PPGG-UFT para que as revistas científicas publicadas pela Geografia no Tocantins ganhem mais destaque, a exemplo da revista *Interface* (Porto Nacional), publicada pelo Nemad, da revista *Produção Acadêmica*, publicada pelo Nurba, e *da Revista Tocantinense de Geografia*, publicada pelo curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), *campus* de Araguaína (Figuras 8, 9 e 10). Esta última publicará, em 2023, o dossiê especial em comemoração aos 10 anos de pesquisas no PPGG-UFT.

Figura 8 – Revista Interface (Porto Nacional)



Fonte: UFT (2023a)

Figura 9 – Revista Produção Acadêmica (Porto Nacional)



Fonte: UFT (2023a)

Figura 10 – Revista Tocantinense de Geografia (Araguaína)



Fonte: UFT (2023a)

Para tanto, os docentes do PPGG-UFT estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão, em grupos e redes de pesquisa, e em intercâmbios acadêmicos regionais, nacionais e internacionais, com a inserção dos discentes do programa. Ademais, mantém-se o empenho na realização de eventos, bem como no desenvolvimento de material

didático e instrucional, *softwares*, aplicativos e plataformas, também com o auxílio dos discentes. Há envolvimento em conselhos consultivos e em organizações não governamentais, e, em menor escala, prestação de serviços de assessorias e consultorias, incluindo para associações de movimentos sociais rurais e urbanos.

Entre os projetos, destacamos o *Roteiro geoturístico do centro histórico de Porto Nacional-TO*, coordenado por Rosane Balsan, docente do PPGG-UFT, que já completa nove anos e se desdobra nos subprojetos *Roteiro geo-turístico de Porto Nacional-TO: o papel da escrita da Língua de Sinais* e *Roteiro geo-turístico de Porto Nacional-TO: o papel da universidade na preservação e valorização do patrimônio cultural* (Figura 11 e Foto 12), com notória presença nas mídias e redes sociais, bem como inserção da comunidade portuense e das escolas de educação básica (UFT, 2023e); os projetos *Feiras de ciências e mostra científica em Porto Nacional-TO: desenvolvimento regional e local* e *Fronteira e modernização agrícola na região nordeste do Tocantins: uma análise a partir dos impactos socioterritoriais no território dos indígenas Krahôs*, coordenados pelo professor Roberto de Souza Santos, com participação do professor Elizeu Ribeiro Lira, ambos do PPGG-UFT, com financiamento do CNPq, e o projeto *Geografias da esperança: revisitar o Brasil, dialogar com o mundo*, coordenado pelo professor Adão Francisco de Oliveira, do PPGG-UFT, atualmente na presidência da Anpege, com participação do professor Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves, do PPGG-UFT e do PPGEO-UEG, com financiamento do CNPq. Este último projeto mencionado está diretamente associado à realização do XV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Enanpege), que acontecerá em outubro de 2023, em Palmas, com a participação de todos os professores do programa, como congressistas ou como coordenadores de grupos de trabalho.

Figura 11 – Porto Nacional: fôlder do roteiro geo-turístico em Libras



Fonte: UFT (2021c)

Foto 12 – Porto Nacional: aula-passeio no roteiro geo-turístico



Fonte: UFT (2023e)

Há também participação de docentes do PPGG-UFT, como pesquisadores, em projetos externos. Entre estes citamos a participação da professora Carolina Machado Busch Pereira, no projeto em rede *A proficiência do pensamento espacial nos cursos de graduação em Geografia: pesquisa em rede entre as universidades UERJ, UFT, UFG, UFMG e UFPel*, coordenado pelo professor Denis Richter, da UFG, desenvolvido nos anos de 2021 e 2022; a participação do professor Eliseu Pereira Brito no projeto *Arte nas mãos das mulheres camponesas: a cooperação feminina em territórios do Ceará, Tocantins e Minas Gerais (Brasil)*, com o envolvimento de docentes da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), com financiamento pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e também no projeto *Fortalecendo a bioeconomia local: frutas nativas do cerrado e turismo de base comunitária no assentamento Amigos da Terra*, com financiamento pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade; a participação das professoras Marciléia Oliveira Bispo e Carolina Machado Busch Pereira no projeto *Geofotografia dos lugares*, coordenado pelo fotógrafo e professor de arte Joe Reynolds, da University of North Alabama na cidade de Florence, Alabama, EUA; a participação da professora Kelly Bessa no projeto *Redes técnicas e produção do território em Goiás e Tocantins: transportes, energia elétrica e telecomunicações*, sob a coordenação do professor Denis Castilho do PPGEO-IESA-UFG, financiado pelo CNPq, e a participação do professor Sandro Sidnei Vargas de Cristo na *Rede de cooperação internacional para pesquisa integrativa sobre efeitos socioambientais de barragens hidroelétricas na Amazônia Legal: aprendendo com as experiências*, coordenado pela professora Carolina Rodrigues da Costa Dória, da Unir, com pesquisadores da Universidade da Flórida (EUA), Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *campus* Xavantina, Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Acre (UFAC).

Esses projetos demonstram, mesmo com as assimetrias na distribuição dos recursos de pesquisa no país, a existência de redes de cooperações e de intercâmbios regionais, nacionais e internacionais, bem como a manutenção das atividades na escala local, em Porto Nacional e, mais amplamente, no Estado do Tocantins. Por sua vez, a internacionalização vem ganhado novos contornos, com a participação dos docentes do PPGG-UFT em projetos internacionais. Tais atividades de pesquisa e de extensão se consolidam por meio de diferentes formas de divulgação: nos artigos, capítulos e livros publicados, bem como nos eventos científicos e também nas orientações e nas aulas, tanto na pós-graduação como na graduação.

O PPGG-UFT, atualmente, tem sete professores coordenando grupos de pesquisa certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Além desses, os docentes do programa estão inseridos, como pesquisadores, em outros grupos de pesquisa, certificados no diretório, da própria UFT e de outras instituições, a exemplo da UFG, Unesp, nos *campi* de Rio Claro, Presidente Prudente e Ourinhos, USP, Uerj, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), entre

outras. Essa diversidade demonstra os intercâmbios realizados pelos docentes e garante visibilidade ao programa.

Com a emergência de saúde pública de importância internacional para a Covid-19, ressaltamos o desenvolvimento de projetos de pesquisa na área de Geografia da Saúde, a exemplo do projeto *A espacialização da Covid-19 em terras indígenas na Amazônia Legal*, que tratam da espacialização da Covid-19 no Estado do Tocantins e nas cidades de Palmas e Porto Nacional, com envolvimento dos professores Atamis Antonio Foschiera e Kelly Bessa, do PPGG-UFT, Rosemberg Lopes Ferracini, do PPGG-UFT e da UFTM, e Rodolfo Alvez da Luz, dos cursos de graduação em Geografia da UFT, *campus* de Porto Nacional, e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UFT, *campus* de Palmas, com importante contribuição social e com a publicação de artigos. Cumpre registrar a publicação do Atlas da Covid-19 no Tocantins, de autoria dos professores Rodolfo Alves da Luz, Olívia de Campos Maia, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFT, e Rosemberg Ferracini.

Destacamos ainda a realização do projeto *Segundas Geográficas*, para o canal do *YouTube*, coordenado pela docente do PPGG-UFT Carolina Machado Busch Pereira, juntamente com o professor Daniel Vallerius, dos cursos de graduação em Geografia da UFT, *campus* de Porto Nacional, desenvolvido nos anos de 2020, 2021 e 2022, com participação de alunos da graduação e do PPGG-UFT, inseridos no Legeo. Essa atividade contou com um leque amplo de convidados, apresentando um alto índice de visualizações.

Além desses, o PPGG-UFT contou com a aprovação, em 2021, do Edital Capes 18/2020 – *Programa de desenvolvimento da pós-graduação – parcerias estratégicas nos estados*, em cooperação com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (Fapt), com o projeto geral intitulado *Fortalecimento de programas de pós-graduação para o desenvolvimento estratégico sustentável do Estado do Tocantins* e o subprojeto intitulado *Desenvolvimento socioambiental no Tocantins: formação de recursos humanos, sustentabilidade e inovação*. Esse edital visa auxiliar programas de pós-graduação *stricto sensu* em consolidação.

Com relação aos eventos, destacamos a realização do XII Congresso Nacional de Ecoturismo (Conecotur) e o VIII Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (EcoUC), realizado em junho de 2019, em Porto Nacional (Figura 12), sob coordenação da professora do PPGG-UFT, Rosane Balsan. O evento contou com duas conferências, sete mesas-redondas, apresentações de trabalhos científicos e seis atividades de campo, realizadas em Porto Nacional e cidades circunvizinhas, a exemplo de Palmas, Taquaruçu e Natividade (Foto 13), além de concurso de fotografias.

Figura 12 – Porto Nacional: fôlder do XII Conecotur, 2019



Fonte: UFT (2019b)

Foto 13 – Natividade: visita de campo no XII Conecotur, 2019



Fonte: Conecotur (2023)

É de fundamental importância destacar a periodicidade dos simpósios realizados pelo Nurba, coordenado pelo professor Elizeu Ribeiro Lira, do PPGG-UFT. Os eventos contam, além da participação de professores e discentes do programa, com a presença regular do professor Ariovaldo Umbelino de Oliveira (USP), dos professores Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira, Eguimar Felicio Chaveiro e Manoel Calaça, do PPGEO-IESA-UFG, da professora Beatriz Ribeiro Soares, do PPGEO-UFU, bem como de lideranças dos movimentos sociais, entre outros. O V Simpósio Nacional Cidades, Fronteira e Território Tradicional e VIII Simpósio do Nurba, com a temática *Questão agrária e regional na Amazônia oriental: territórios, conflitos e resistências*, realizado em 2019, no *campus* de Porto Nacional, contou com conferência de abertura proferida pelo professor Carlos Walter Porto-Gonçalves, da UFF, e de encerramento pelo professor Ariovaldo Umbelino de Oliveira, da USP, com três mesas-redondas (Figuras 13, 14 e 15), apresentação de trabalhos e realização de trabalhos de campo.

Figura 13 –Porto Nacional: fôlder dos simpósios realizados pelo Nurba, 2019



Fonte: UFT (2019a).

Figura 14 – Porto Nacional: mesa-redonda nos simpósios do Nurba, 2019



Fonte: UFT (2019a)

Figura 15 – Porto Nacional: mesa-redonda nos simpósios do Nurba, 2019



Fonte: UFT (2019a)

Os Seminários Temáticos do PPGG já totalizam 12 eventos realizados de 2015 a 2022. Neste último ano, foram organizados dois seminários temáticos: o primeiro, em ambiente virtual, aconteceu em abril de 2022, com a temática *Geografia do conflito* (Figura 16); e o segundo, presencial, ocorreu em agosto de 2022, com o tema *Geografia da resistência* (Figura 17). Diante da relevância das conjunturas sociais e políticas, essas temáticas demonstram que o mais importante é manter o espaço de debate no ambiente acadêmico. Em novembro de 2022, a Semana de Geografia, no *campus* de Porto Nacional, foi organizada em conjunto pelos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, com a temática *Integrando Geo-Grafias*, oferecendo uma conferência de abertura, três mesas-redondas, três minicursos e um trabalho de campo (Figura 18).

Figura 16 – Porto Nacional: fôlder do Seminário Temático, abr. 2022



Fonte: UFT (2022)

Figura 17 – Porto Nacional: fôlder do Seminário Temático, ago. 2022



Fonte: Arquivo PPGG-UFT

Figura 18 – Porto Nacional: fôder da Semana de Geografia, nov. 2022



Fonte: Arquivo PPGG-UFT

No que diz respeito às pesquisas discentes, foram 91 dissertações defendidas até 2020. Da formação dos discentes resulta um repositório digital de dissertações, disponível na página *online* do PPGG-UFT, que conta com 111 dissertações até a presente data (maio/2023). No que diz respeito à produção de conhecimento de natureza geográfica, na perspectiva da *Ficha de Avaliação*, baseada no terceiro *Relatório de Dados Enviados do Coleta* à Capes, referente ao quadriênio 2017-2020, os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos discentes "possuem aderência com as linhas de pesquisa, apresentam título e resumo adequados e foram defendidos mediante banca com diversidade e experiência qualificada" (Capes, 2022, p. 4).

Ainda no que diz respeito aos discentes, ressalta-se que são muitos profissionais mestres em Geografia, que atuam em diferentes campos de trabalho, como ensino, incluindo o ensino superior, pesquisa, área técnica, entre outros campos. Muitos egressos seguiram para o doutorado. Há também os que realizaram o estágio pós-doutoral, já que o PPGG-UFT computa quatro relatórios de estágio de pós-doutoramento. Desde 2021, o PPGG-UFT soma 48 discentes matriculados, sendo 14 novos alunos ingressantes em 2023. Desses, 13 são bolsistas, com dedicação exclusiva ao programa, além de contar com duas doutoras em atividades de pesquisa em estágio de pós-doutorado.

Atualmente, são 17 docentes no PPGG-UFT, sendo 14 permanentes e três colaboradores. Desses docentes, 11 têm pós-doutorado. Ao longo desses anos, o PPGG-UFT contou com cinco coordenadores, sendo importante lembrá-los: Elizeu Ribeiro Lira, Adão Francisco de Oliveira, Carolina Machado Rocha Busch Pereira, Marciléia Oliveira Bispo e Sandro Sidnei Vargas de Cristo. Além do corpo docente, é preciso citar os servidores da secretaria de curso, que são fundamentais para o bom funcionamento do programa, especialmente Poliana Cunha Damacena. Também se faz necessário citar os nomes dos docentes que, por falecimento, nos deixaram: os professores Berenice Feitosa da Costa Aires e José Ramiro de Lamadrid Maron. Durante a escrita deste texto, com tristeza, constatamos que outros professores que fizeram parte da geo-história do PPGG-UFT também não estão presentes para a comemoração dos 30 anos da Anpege, e, certamente, eles teriam muito a contribuir com o panorama da pós-graduação em Geografia no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com um tempo de existência curto, de 12 anos, é necessário refletir sobre o que foi realizado para que se possa almejar um projeto mais amplo para o devir. Um projeto que ratifique o compromisso com o ensino e a difusão do conhecimento geográfico e com a pesquisa espacial crítica, que ressalte a abrangência e a importância da Geografia. Da mesma forma, o empenho com a formação de profissionais capacitados e o comprometimento com a sociedade, especialmente a tocantinense, ribeirinha, cerradeira, com seus povos originários e tradicionais, com população rural e citadina pobre, despossuída e invisibilizada, profundamente marcada por desenvolvimentos geográficos desiguais e injustiças sociais e ambientais. Além de ratificar o engajamento com a universidade pública, mediante seus compromissos de garantir o acesso e o respeito à pluralidade, bem como de abertura do debate interdisciplinar, quiçá transdisciplinar, e de ampliação das cooperações regional, nacional e internacional.

Enfim, trata-se de uma geo-história marcada pelo esforço de qualificação da pesquisa geográfica e pelo empenho na formação e aperfeiçoamento de alunos, pesquisadores, professores e outros profissionais, que culmina com o próprio desenvolvimento intelectual dos docentes do PPGG-UFT, com forte engajamento acadêmico, social, político e ambiental.

Temos muitos desafios!

REFERÊNCIAS

BESSA, K. Periodização e diferenciação espacial no segmento de rede urbana no Tocantins. *Espaço Aberto*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 9-27, jan./jun. 2015.

BRASIL. Lei n. 10.032, de 23 de outubro de 2000. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal do Tocantins. *Diário Oficial da União*. Brasília, out. 2000.

BRASIL. Lei n. 13.856, de 8 de julho de 2019. Cria a Universidade Federal do Norte do Tocantins, por desmembramento de campus da Fundação Universidade Federal do Tocantins. *Diário Oficial da União*. Brasília, jul. 2019.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Ficha de avaliação do programa*. Brasília, 2013.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. *Ficha de avaliação – Geografia*. Brasília, 2017.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. *Ficha de avaliação – Geografia*. Brasília, 2022.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. *Relatório de dados enviados do coleta*. Brasília, 2019.

CARLOS, A. F. A. *Espaço-tempo na metrópole*: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

CONECOTUR – Congresso Nacional de Ecoturismo. 12. Disponível em: https://www.facebook.com/Conecotur/. Acesso em: 31 maio 2023.

CRISTO, S. S. V; ROBAINA, L. E. S.; MORAIS, F. Patrimônio geomorfológico na porção leste do estado do Tocantins – região do Jalapão. Geonomos, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 92-96, 2013.

EREGEO – Encontro Regional de Geografia. 9, 2005. *Anais...* Porto Nacional, 2005.

GOIÁS. Lei n. 4.505, de 12 de agosto de 1963. Cria a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano, na cidade de Porto Nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial [do] Estado de Goiás*. Goiânia, set. 1963. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v1/arquivos/5094. Acesso em: 23 abr. 2023.

GOMES, P. C. C. *Quadros geográficos*: uma forma de ver, uma forma de pensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

HAESBAERT, R. *Por amor aos lugares*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

MACHADO, L. O. *Urbanização e política de integração no norte de Goiás*. 1979. 198f. Tese (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1979.

OLIVEIRA, A. F. Edição especial conflitos territoriais e a covid-19: economia, ambiente e educação. *Revista Mutirõ*, Recife, v. 5, n. 3, 2021.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. 2018a. *FAO lembra trajetória de ativista rural e quebradeira de coco*. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/23535-fao-lembra-trajetoria-de-ativista-rural-e-quebradeira-de-coco. Acesso em: 24 maio 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *IV seminário temático do mestrado em Geografia inicia-se nesta quinta (6)*. 2018b. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/24279-iv-seminario-tematico-do-mestrado-em-geografia-inicia-se-nesta-quinta-6. Acesso em: 28 maio 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Seminário debate temáticas físico-naturais no ensino de Geografia.* 2018c. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/22184-seminario-debate-tematicas-fisico-naturais-no-ensino-de-geografia. Acesso em: 28 maio 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Campus de Porto Nacional sedia seminário internacional até sexta-feira.* 2017. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/19683-palestra-discute-a-vegetacao-e-as-complexidades-socioespaciais-nos-tropicos. Acesso em: 28 maio 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Decreto que instituiu a Universidade Federal do Tocantins completa 21 anos*. 2021a. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/30174-decreto-que-instituiu-a-universidade-federal-do-tocantins-completa-21-anos. Acesso em: 22 abr. 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Inscrições abertas para o evento online Conflitos Territoriais e a Covid-19*. 2021b. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/28723-inscricoes-abertas-para-o-evento-online-conflitos-territoriais-e-a-covid-19. Acesso em: 29 maio 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Projeto Roteiro Geo-turístico agora conta com materiais educativos em Libras*. 2021c. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/

ultimas-noticias/30473-projeto-roteiro-geo-turistico-agora-conta-com-materiais-educativos-em-libras. Acesso em: 28 maio 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/index/index. Acesso em: 29 maio 2023a.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Geografia bacharelado.* Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/teatro/149-ensino/cursos-de-graduacao/10766-geografia-bacharelado-porto-nacional. Acesso em: 22 abr. 2023b.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Geografia licenciatura*. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/149-ensino/cursos-de-graduacao/10767-geografia-licenciatura-porto-nacional. Acesso em: 22 abr. 2023c.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Especial UFT 20 anos*: a UFT através da linha do tempo. 2023d. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/32231-a-uft-atraves-da-linha-do-tempo. Acesso em: 25 abr. 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Roteiro geo-turístico de Porto Nacional completa nove anos*. 2023e. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/32638-roteiro-geo-turistico-de-porto-nacional-completa-nove-anos. Acesso em: 2 jun. 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Porto Nacional: curso de Geografia promove a XVII Jornada do Trabalho*. 2016. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/es/ultimas-noticias/16521-porto-nacional-curso-de-geografia-promove-a-xvii-jornada-do-trabalho. Acesso em: 28 maio 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Programa de Pós-Graduação em Geografia inicia semestre letivo com seminários*. 2022. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/30936-programa-de-pos-graduacao-em-geografia-inicia-semestre-letivo-com-seminarios. Acesso em: 28 maio de 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *Simpósio que debate "cidades, fronteira e território tradicional" segue até sábado*. 2019a. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/25649-simposio-que-debate-cidades-fronteira-e-territorio-tradicional-segue-ate-sabado-29. Acesso em: 2 jun. 2023.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. *XII Congresso Nacional de Ecoturismo encerra suas atividades em Porto Nacional*. 2019b. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/25576-xii-congresso-nacional-de-ecoturismo-encerra-suas-atividades-em-porto-nacional. Acesso em: 28 maio 2023.

UNITINS – Universidade Estadual do Tocantins. *Unitins histórico*. Disponível em: https://www.unitins.br/nportal/portal/page/show/historico#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20Universidade%20do,Tocantins%20em%20forma%20de%20autarquia. Acesso em: 3 maio 2023.

SOBRE AS AUTORAS

KELLY BESSA – Possui graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Uberlândia (1996), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2001) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Tocantins nos Cursos de Geografia (Bacharelado e Licenciatura), no Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), campus de Porto Nacional, e participação no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente (Mestrado e Doutorado), campus de Palmas. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana, Geografia Regional e Planejamento Urbano-Regional.

E-mail: kellybessa@uft.edu.br

MARCILÉIA OLIVEIRA BISPO – Possui graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade do Tocantins – UNITINS (1996), mestrado (2006) e doutorado (2012) em Geografia pelo Instituto de Estudos Sócio Ambientais – Universidade Federal de Goiás IESA/UFG. É professora Associada na Universidade Federal do Tocantins no curso de Geografia e no Programa de Pós-graduação em Geografia (mestrado) campus de Porto Nacional. Foi coordenadora Institucional do PIBID/UFT nos anos de 2015 a 2018. Atualmente é Docente orientadora na Residência Pedagógica no curso de Geografia, campus Porto Nacional. Tem experiência na área de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de Geografia, educação ambiental, formação de professores, meio ambiente e representações, território e comunidades tradicionais.

E-mail: marcileia@uft.edu.br